



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Sexta-feira (25/01) a Quinta-feira (31/01)

Manchetes

Correio: Testemunha diz que ativista foi assassinado por PMs na Bahia

G1: Suspensão de visitas em presídios no Ceará permanece até o fim dos ataques, diz secretário

G1: Sindicato dos agentes penitenciários pede que Tribunal de Contas suspenda intervenção militar em presídios de Rondônia

O Globo: Autos de resistência representam 43,8% dos homicídios registrados na região de Niterói em 2018

Consultor Jurídico: Força-tarefa penitenciária passa a exercer atividade de inteligência

G1: PMs acusados de torturar, matar e ocultar cadáveres vão a júri popular, na PB

Agência Pública: Sociólogo que estuda as milícias há 26 anos explica as relações entre legisladores e milicianos no Rio de Janeiro

Síntese das notícias

Testemunha diz que ativista foi assassinado por PMs na Bahia: Três policiais militares são suspeitos de terem assassinado o ativista social Pedro Henrique Santos Cruz Souza, 31 anos, com oito tiros, na madrugada do dia 27 de dezembro de 2018, em Tucano, no nordeste da Bahia. Uma testemunha do crime disse, em depoimento à Corregedoria Geral da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), no último dia 4, que foram policiais que mataram o ativista. A testemunha disse que reconheceu os autores do crime pelas características físicas e tom de voz e, no depoimento, chegou a citar o nome de dois PMs. O crime é investigado pela Polícia Civil e pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA). Fonte: **Correio. (23/01/2019)**

Suspensão de visitas em presídios no Ceará permanece até o fim dos ataques, diz secretário: **G1** noticia que o secretário da Administração Penitenciária (SAP), Luiz Mauro Albuquerque, afirmou na última sexta-feira (25), que o estado "não irá retroceder" no rigor das ações adotadas dentro dos presídios cearenses. Albuquerque disse que manterá as medidas no sistema penitenciário em resposta à série de ataques criminosos ocorridos no Ceará desde o dia 2 de janeiro. De acordo com Albuquerque, as unidades prisionais onde existem suspeitas de comando de ações através dos visitantes estão com visitas



suspensas até terminarem os ataques. (25/01/2019)

Sindicato dos agentes penitenciários pede que TCE suspenda intervenção militar

em presídios de RO: O Sindicato dos Agentes Penitenciários e Socioeducadores de Rondônia (Singeperon) encaminhou uma denúncia ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) contestando a intervenção da Polícia Militar (PM) em presídios de Rondônia. O Decreto nº 23.592, de 24 de janeiro de 2019, autorizou a intervenção por 60 dias pelo Comando da PM nas unidades prisionais que compõem o sistema penitenciário do Estado de Rondônia. É previsto também uma prorrogação do prazo de mesmo período até que a atual situação dos presídios seja normalizada. No entanto, o sindicato afirma que a intervenção da PM é irregular e afronta as chamadas Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos. Fonte: **G1.** (27/01/2019)

Autos de resistência representam 43,8% dos homicídios registrados na região de

Niterói em 2018: Na área onde atuam os policiais do 12º Batalhão de Polícia Militar, que abrange as cidades de Niterói e Maricá, foram registrados, em 2018, 75 mortes em decorrência de ações de agentes do estado, os chamados autos de resistência. O índice é o mais alto dos últimos dez anos e 27% maior do que o do ano anterior (59). Em nenhuma outra região do estado, os agentes são responsáveis por uma parcela tão grande de mortes violentas. No ano passado, 43,8% do total de 171 homicídios na região foram cometidos por agentes do estado, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP). A média é maior que os 41,6% (556 de 1.334 casos) registrados na capital e os 31% em todo o estado (1.532 de 4.936 casos). Fonte: **O Globo.** (27/01/2019)

Força-tarefa penitenciária passa a exercer atividade de inteligência:

A Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária (Ftip) agora também passa a exercer as atividades de inteligência de segurança pública que tenham relação com o sistema prisional. A nova atribuição está em portaria do Ministério da Justiça e Segurança Pública publicada no Diário Oficial da União de segunda-feira (28/12). Criada em 2017 para ajudar os estados a enfrentar crises no sistema carcerário, a força-tarefa penitenciária exercia apenas atividades e serviços de guarda, vigilância e custódia de presos. Fonte: **Conjur.** (28/01/2019)



PMs acusados de torturar, matar e ocultar cadáveres vão a júri popular, na PB: G1

informa que dez policiais militares acusados de torturar, matar e ocultar os cadáveres de dois homens, em Santa Rita (PB), vão à júri popular, na Comarca de João Pessoa (PB). A decisão, que aconteceu em sessão na última terça-feira (29), foi da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). O crime aconteceu em agosto de 2009. Todos os réus são policiais lotados no 7º Batalhão de Polícia Militar e exercem suas funções no município de Santa Rita. Um deles foi comandante do Batalhão e, posteriormente, diretor do Presídio Sílvio Porto. **(29/01/2019)**

Sociólogo que estuda as milícias há 26 anos explica as relações entre legisladores e milicianos no RJ:

Em entrevista a **Pública**, o sociólogo e ex-pró-reitor de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), José Cláudio Souza Alves, que estuda as milícias há 26 anos, explica as relações entre legisladores e milicianos e afirma que as milícias são formadas pelos agentes do Estado. Nessa entrevista, ele explica a origem desses grupos e suas ligações com a política: “Cinco décadas de grupo de extermínio resultaram em 70% de votação em Bolsonaro na Baixada”, afirma o sociólogo. **(28/01/2019)**